



OBSERVATÓRIO
GÉNERO E VIOLÊNCIA ARMADA
CES - Centro de Estudos Sociais - UC.PT



Acção para a Justiça e Paz

Silêncios das armas de fogo.

Mulheres e violência armada em Portugal, Moçambique e no Brasil

No dia 24 de Maio celebra-se o Dia Internacional das Mulheres pela Paz e pelo Desarmamento. A sua comemoração teve origem no início dos anos oitenta, na Europa, quando centenas de mulheres se organizaram contra as armas nucleares e a corrida armamentista. Para assinalar este Dia, e no âmbito da iniciativa “All my Independent Women”, um ciclo de exposições e debates promovidos pela Casa da Esquina, em Coimbra, o Núcleo de Estudos para a Paz/Observatório sobre Género e Violência Armada (OgiVA/CES) e a Acção para a Justiça e Paz (AJP) propõe reflectir sobre as inseguranças esquecidas que afectam mulheres e jovens do sexo feminino em resultado da disseminação civil de armas de pequeno porte e armamento leve no mundo, e em particular em Portugal, no Brasil e em Moçambique, bem como sobre as experiências de activismo anti-violência no feminino que se esboçam nestes contextos.

>> Programa

24 de Maio de 2010

17:00/17:30 | ***O Dia Internacional das Mulheres pela Paz e pelo Desarmamento***

Teresa Cunha (Acção para a Justiça e Paz, AJP)

17:20/17:40 | ***Violência doméstica e armas de fogo: o caso português***

Rita Santos (Observatório sobre Género e Violência Armada/CES)

17:40/18:00 | ***Silêncios da violência armada Moçambique***

Teresa Cunha (Acção para a Justiça e Paz, AJP)

18:00/18:20 | ***Sobreviventes das armas de fogo no Rio de Janeiro***

Tatiana Moura (Observatório sobre Género e Violência Armada/CES)

Exibição da curta-metragem “Uma Mãe Como Eu...”, de Luis Carlos Nascimento

> Sinopse

A cidade do Rio de Janeiro, Brasil, é palco de execuções sumárias e arbitrarias cometidas por agentes do Estado. Cada morte arrasta consigo a dor de quem fica, afectando todo o seu círculo social, especialmente a família e amigos. A curta-metragem “Uma Mãe Como Eu...”, que antecede o documentário “Luto Como Mãe” (Luis Carlos Nascimento, 2009), centra-se nas histórias destes sobreviventes, maioritariamente mulheres, e no seu rito de passagem do luto à luta por justiça e contra a invisibilidade.